



SOLUÇÃO I

– Establishment –

François de Oliveira Ferreira*

A solução é viver o colapso
É segurar os espasmos,
Avaliar os estragos
É ficar
Nessa cadeira,
Sentado
Presentindo o entardecer.

A solução é abrir mão da estética
Esquecida, desossada, asséptica
Assisti-la desprender-se de onde a deixaram
Para morrer velha
E guardar os demais mitos
Também para morrer.

A solução é desistir da métrica, da náutica e da vela
É desdenhar a âncora, é meter a caravela
Onde quer que se deixe qualquer coisa
Onde quer que fique ela
É se tragar nos anseios desse mar solto
É engasgar de sal no mar revolto
É morrer boiando
Porque se esqueceu
Como se prende o fôlego.

A solução é descartar a poesia, as apostas e os esforços
É trancar as gavetas e pendurar as chaves,
É mandar a descarga pro esgoto.
A solução é botar tudo no lixo e borrar a memória
Tripudiar, mentir, e forjar a história
É ignorar a realidade e a imaginação
Estucar cada espaço com o barro mais pérfido do chão
É fazer de conta que a conta
Não é sórdida.

* Graduado em Comunicação Social (UFRN) e em Direito (UnP), é Especialista em Direito Constitucional (PPGD/UFRN) e Mestre em Teoria Política (PPGDCS/UFRN). Lecionou Teoria Política e do Estado, Hermenêutica Jurídica e Direito Constitucional (UnP e Uni-RN). francoisferreira@tjrn.jus.br.

SOLUÇÃO II

– Guerrilha –

A solução é quase nada, mas é muito
É o que sobreviveu à invernada da desesperança
É o que fez sorrir os defuntos
É o que ficou de tudo que se superou
É o início de muitas jornadas.

A solução é sussurar
É sussurá-la

Nos sonhos limpos das crianças
É brinca-la nas cirandadas
Antes que todos acordem
Acreditando na pasmaceira
E favorecendo o nada.

A solução é deixar a porta entreaberta
Para que o futuro, se por aqui chegar,
Sendo curioso e melhor do que fomos,
Possa

Quem sabe?

Entrar.